

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 rs.

ASSIGNATURA PARA TÔPA
Anno 18000
Semestre 9000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 26 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 26 de Abril de 1878.

A predilecção do gabinete 5 de Janeiro pelo papel-moeda tornou-se bem manifesta na exposição justificativa da emissão.

O modo porque dogmaticamente repelliu todos os outros meios, que podiam ser adoptados, accentua de maneira assaz clara as theorias ministeriaes sobre aquella especie de meio circulante.

Quizeramos porém, e o paiz tinha o direito de exigir, que houvesse mais coherencia da parte dos conselheiros da corda.

E essa coherencia devia ser, não só do ministerio consigo mesmo, mas tambem com o seu partido.

Recentemente, por occasião de discutir-se na camara o hoje decreto de 29 de Maio de 1875—o democrata rio-grandense, actual ministro da fazenda, impugnou o projecto do governo combatendo aquelle systema.

Em 1868—quando foi decretada a emissão—o partido dos actuaes ministros censurou fortemente o gabinete 16 de Julho pelo recurso que empregava.

E cousa singular, appellava a imprensa opposicionista de então para a coherencia de varios membros do ministerio, que allás não se haviam pronunciado pela forma porque o fez o democrata sr. Silveira Martins.

Os conselheiros da corda não attenderam agora a essa consideração somenos.

De nada vale a coherencia, quando se trata da conveniencia.

Embora a coherencia represente um principio e a conveniencia—a conservação do poder.

E os homens que assim pensam, são os mesmos que ao subirem ao governo declararam ao paiz, que iriam realizar as idéas enunciadas e professadas quando em opposição.

Fallaram até no pouco brilho das fardas, que para alguns são libréis, para poder offuscar os principios e seduzir os devotados sectarios da liberdade, os inexcedíveis patriotas.

Acreditar-se ha que não fallavam sério.

Referindo-se ao empréstimo interno, disse o gabinete, que não o julgava possível, mas que si o fosse seria ruinoso.

Aquella confissão é importante.

Quem comparar o estado actual das praças do Imperio, com o de 1868, reconhecerá a incontestavel superioridade do presente.

As circumstancias do paiz eram então muito desfavoraveis; os capitães se ressentiam da desconfiança geral contra o gabinete 3 de Agosto; e a guerra enfim era uma incognita ameaçadora, sphinge que apavorava todos os interesses.

Pois bem, a despeito de tudo, foi tal a confiança que inspirou a mudança politica; foi tal a segurança que deu ao paiz o patriótico gabinete 16 de Julho que o empréstimo de 15 de Setembro foi immediatamente coberto.

Para os trinta mil contos pedidos appareceram promptamente mais de quarenta mil!

E o thesouro estava esgotado, não tendo

podido satisfazer, mezes antes, o ministro da fazenda progressista, um saque do Rio da Prata.

Agora que a regeneração financeira-social se apregoa; que entramos no periodo real das economias; que o governo de Sua Magestade o Imperador já antepõe ao amor proprio nacional a honra de pagar o que deve.

Agora que, de uma vez para sempre, esses patriotas democraticos, que aconselham a corda, tem rompido toda a solidariedade com os desastres de sua passada politica, comprometendo-se a, regenerados, bem proceder no futuro.

Agora que os proprios elementos, participe da impressão universal que causou a inauguração da salvadora politica, vem em auxilio do gabinete acabando com a secca, conforme disseram os apologistas.

Os ministros de Sua Magestade confessam que os capitães se recusariam a um empréstimo nacional!

Singular confiança que se manifesta por forma completamente negativa!

A segunda confissão não é menos importante.

O gabinete 5 de Janeiro é absolutamente avesso aos empréstimos internos.

São elles ruinosos para o Estado, e injustos para os tomadores de titulos!

Conferem aos ociosos o odioso privilegio de tanto menos pagarem quanto mais ricos forem e mais applicas possuirem!

Obrigam os tomadores forçados a sujeitarem-se ao monopolio (o Banco do Brazil!) que lhes dá um preço artificial!...

Que fine financeiro, que sciencia economica e que gravidade de pensamentos e palavras em tão curtas phrases!

Quanto ao empréstimo externo:

Não fôrneriam os recursos com a rapidez das urgencias (!).

Demais, as circumstancias criticas da Europa imporiam exaggeradissimos onus; e mais tarde as oscillações do cambio aggravariam o nosso estado!

O gabinete cortou o nó gordio.

Afirmou que o empréstimo externo havia de ser mais funesto que o meio empregado e tanto basta para que a nação—pobre crente—não possa prescrutar o—dogma.

O gabinete mostrou-se tão receioso da oscillação do cambio, o deslembrou-se de que as 6,000 libras do Independencia, que devem achar-se em Londres á nossa disposição, não bastam para satisfazer os nossos compromissos ali.

Temos portanto de tomar cambias; e no empenho de melhorar a operação, o gabinete lançou mão do papel-moeda, que vai precisamente obrigar a sujeitarmos-nos a um cambio desgraçado!

As innumeradas empresas particulares, as diversas industrias, origem do desenvolvimento e riqueza publica, terão de soffrer as consequencias gravosas de um cambio excessivamente baixo.

Tudo se ressentirá enfim dos perniciosos efeitos da medida; que ao governo se afigu-

rou salvadora ou que ao menos lhe convem apregar como tal.

E são esses financeiros improvisados, que deixam de encarar por todas as phases o problema que offerece o paiz—os mesmos que pretendem macular a solida e bem firmada reputação de estadistas notaveis como o venerando Itaborahy!

Os inauguradores da politica do descredito e do charlatanismo hão de afinal receber a merecida recompensa da nação.

Par pari referatur.

COMMUNICADO

Estrada de Pirassununga

As terminantes declarações do illustrado sr. dr. Falcão, feitas em nome da directoria da Companhia Paulista, sobre o contracto de empreitada que celebrei com essa companhia para a construcção de uma secção da sua estrada, e que foram hoje transcriptas neste jornal, dispensam-me de aceitar a polemica á que sou diariamente provocado pelos escriptores do orgão palaciano.

Do mesmo modo, o officio que hontem recebi do honrado presidente da directoria, e que abaixo publico, ainda mais tornou desnecessaria uma discussão, que evito de boa vontade, pois me obrigaria a dar resposta a individuos de reconhecida má fé, traficantes sem consciencia, ou a advogados de gordas heranças, com as quaes se locupletaram, á custa de seus clientes.

A ninguém devo contas dos lucros ou prejuizos que decorrem do meu contracto de empreitada; devo-as, unicamente, á Companhia Paulista, do modo porque o desempenhei.

Se os lucros que o referido contracto me proporciona são taes como pretendem os diffamadores, posso assegurar-lhes—que são tão licitos, como licito não podia deixar de ser um contracto em que figuram, como partes contractantes, nomes dos mais respeitaveis desta provincia; esses lucros, por certo, serão obtidos de modo muito diverso daquelles que se alcançaram por meio de falsificações de lettras, ou de contractos de advocacia, com os quaes certos advogados se constituíram verdadeiros legatarios das heranças que exploraram.

Os jornaleiros de palacio, enumerando as minhas felicidades, esqueceram-se de uma, que lhes apontarei: a tranquillidade de espirito, que decorre de uma consciencia sã.

O officio á que me referi, e que me dispensa de mais considerações é o seguinte:

«Companhia Paulista, escriptorio central, S. Paulo, 24 de Abril.

«Illm. sr.—Em resposta ao officio de v. s., datado de 22 do corrente, em que propõe á Directoria da Companhia Paulista a rescisão do seu contracto, feito para as obras de uma secção da estrada de Pirassununga, tenho a declarar que, em sessão de hontem, resolveu ella por unanimidade de votos dos quatro Directores, que compareceram, não aceitar a

rescisão proposta, visto que está satisfeita com o contracto que celebrou com v. s., como até o fez publico em declarações que hoje appareceram na Provincia de S. Paulo. Deos guarde á v. s.—Illm. sr. dr. Antonio da Silva Prado. Empresario das obras de uma secção da estrada de Pirassununga.—DR. FALCÃO FILHO—Presidente da Directoria.»

S. Paulo 25 de Abril de 1878,

ANTONIO PRADO.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 25 de Abril de 1878

Provincia—Na secção franqueada á questão de utilidade publica—traz a continuação do artigo do illustrado lavrador dr. Raphael de Barros—O imposto sobre escravos.

Na opinião do articulista o presidente da provincia não teve fundamento para denegar sancção ao projecto de lei da assembleia—faz apenas allegações das companhias de prova, mas o tempo do «propos dixit» já se foi; e por isso si a «Tribuna» quizer firmar a condemnacção do imposto de-se ao trabalho de prova-o, o que não tem feito com as suas petições de principio e negativas de dados estatisticos.

Si a «Tribuna» quizer tambem merecer credito, diz o illustrado dr. Barros, retifique os dados que taxa de inexactos.

Ainda assim, parece-nos, que o não conseguiria. Na Revista dos Jornaes—chama-nos de rancorosos porque apontamos os effectos perniciosos da operação franquiceira que o gabinete acaba de fazer.

Applaud e louva a franqueza com que affirmamos—que a causa da crise vem de longa data.

E registra—a phantasiada confissão de solidariedade da auctoridade dos horrores porque passa o paiz.

Duas cousas admiramos nesta revista e registamos por nossa vez.

E o zelo dos republicanos pela causa da democracia que dirige os destinos da patria; e a pressa com que o collega descobriu a nossa confissão, pois que si esperasse um pouco mais veria que tornamos responsaveis pela causa primaria dos males do paiz, os imprudentes guerreiros—que levaram nossas tropas aos campos do sul.

A «Provincia» talvez os conheça.

E' verdade que aquella epocha os actuaes amigos do collega—anonum cati erant...

Mas quem sabe si por isso mesmo se explica a «reservada» sympathia que lhe merecem os democraticos da actualidade?...

Tribuna—Conti dá á chamar ao rego os assignantes que pareçam querer suspender os pagamentos de suas assignaturas.

Editorial sobre a estrada de Pirassununga continuando á affirmar que os srs. Barão de Souza Queiroz, Barão de Tres Rios e dr. Falcão celebraram com o sr. Antonio Prado um contracto extremamente lesivo á Companhia Paulista, e que para o mesmo sr. Antonio Prado, fonte de lucros fabulosos, um verdadeiro contracto leonino.

Vem depois um artigo sobre a navegacção fluvial onde repete as chernardicas do estylo.

«Agreca» revista da revista e gazetilha em lingua que, com certeza não é a de... Herculanico.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Paralyba de Guaratinguetá)

18 de Abril

Como se governa!

Com a sua accção ao poder; a 5 de Janeiro, ini-

—Se vou bem ou não, volverei Turdiga, em quereado se verá.

—E' escusado, meu rapaz: tenho-te por bom estudante, e mais tarde te darei o capello de doutor. Desculpa o que te digo, estima essa devéras, ella que faça outro tanto, saude, dinheiro, e é careram-se, que eu não gosto de gente amancebada.

—Eh!... Que fallas tu ahí de gente amancebada? tornou Ildelfonso com energia. Sabes por ventura com quem fallas, patata? Ninguém me tocou ainda nem com um dedo!

—Pois assim é que eu gosto, o assim devem casar-se as mo'heres.

—Puro de Arganda! disse o Pepinillo, entrando em scena, e trazendo um enorme cangrião, agarrado pela az.

—Vamos, Ildelfonso, que os senhores são preferidos sempre onde ha homens; bebe á sauda do teu derricho, o que elle beba á tua, e eu depois beberai á saude de Ponce Pilatos. Assim mesmo com a fortuna! accrescentou, vendo que a Ildelfonso bebia sem tomar o folego. Mas basta, repartiga, basta que te vaes entortar, e tu quando te entortas, dices com os olhos de um modo que ninguém te póde resistir. Tu, meu caloiro, bebe o que quizeres, porque em esse scabando, lá em cima está mais; e so por acaso te embriagares, curas-te com dormir.

—Nenhum homem que tem vergonha, se embriaga, disse Turdiga pegando no cangrião; um bebado não serve po não para que todos se riem delle e lhe deem com o pé!

—Assim mesmo, tornou o Nenito.

Turdiga empinou o cangrião, deixou cair na bocca umas gotas, e esteve bebendo um bom ped'ço.

(Continúa)

FOLHETIM

(181)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO QUARTO

PEPILLO TURDIGA

IV

O Nenito de Ollas

(Continuação)

A Ildelfonso desceu com summa facilidade, e entrou n'uma especie de mloca; depois desceu o Turdiga, depois o Pepinillo, e por ultimo o Larangeiro, com uma cadeira na mão.

Após o Larangeiro desceu, fechou-se o alçapão. —Passem a cadeira para Ildelfonso, disse o Larangeiro, afim de ver por onde va.

Ildelfonso foi andando assim que teve a cadeira. A minha era em declive, aberta na terra, sem paredes nem abobada, e com tres degraus.

Ao fim havia um espaço de seis varas em quadrado, e de umas tres de altura. Naquelle espaço, estava uma cama em que dormia um homem, tocado muito, uma mesa, sobre a mesa, uma cacarolla com restos de comida; um pedaço de pão; um jarro vidrado com algum vinho; uma vete de cebo em palmeira de burro; e

um casto, sobre um pé de madeira, um cantero da agua com tampa de plomo, e sobre ella um pucaro de folha; do outro lado uma arca, e em desordem tres cadeiras, assentos de esparto.

O homem que dormia estava vestido, e meio coberto com um capote.

Acompanhava-o na cama um trabuco

—Eh!... bradou o Larangeiro; não ficas alguma tolice, Nenito, que somos ós.

—Os demostos os levem a vocês! exclamou o Nenito. Pregaram-me um susto... que repartiga é essa?

—Esfrega os olhos e abre-os bem, tornou a Ildelfonso, a ver se me conheces.

—Espera!... E é verdade! A rainha! disse o Nenito, acabando de assentar-se na cama, e saltando para fóra della. Que é isto?

—Fugi, e estou a monte, como tu.

—Demostio! disse o Nenito. Então que fizeste mulher?

—Nada; fugi com o Copero e com esta, que é o meu rapaz, pela grade do meu quarto, que eu e o Copero certámos.

—Homem! Pois fogio o Christovam? disse o Nenito. Muito estimo! E' bom companheiro, e pena seria que o puzessem a bailar na corda. E onde está elle?

—Sentiu-nos a sentinella da rua de S. Thomaz, fez fogo, e fugimos cada qual por onde podemos; o peor foi que o outro levou o dinheiro que eu tinha poupado, o ouro todo, e deixou-me com o que tenho em cima do corpo.

—Elle apparecerá, mulher, elle apparecerá; o Copero é homem de bem, e não creio que tendo tu feito por elle o que fizeste, faga comtigo a picardia de ficar com o que é teu; ha de gastar alguma coisa, é natural, porque elle, coitado, estará sem dinheiro; mas não te admires, quem tem gasta. Ora vamos a ver,

Pepinillo, tóbe lá acima e diz á tia Carátula, que arranje duas gellinhas; e traze entretanto um caneco de quatro quartilhos, que em se acabando virá outro. Vê se te avias, patife... parece que a sra. Ildelfonso é uma coiza do outro mundo, para estares ahí de botca aberta.

—Ei-se-o Pepinillo.

O Larangeiro tinha-se assentado na cama, e fazia um cigarro.

Turdiga estava muito enloutado; tudo aquillo lhe desagradava muito.

—Quem é esse rapaz, Ildelfonso? perguntou o Nenito de Ollas.

—E' o meu derricho, volverei Ildelfonso, attendendo muito fixo no bandido.

—E estive a guardar-te para um caloiro? tornou o Nenito de Ollas, deitando ao Turdiga um olhar de odio.

—Guardel-me para quem tive na vontade, volverei Ildelfonso, e se cuidas que por vir ter contigo, mandas em mim, estás muito enganado, porque tanto se me dá estar aqui como estar na cadeia, e sempre serei a mesma, entendes? Comigo ninguém póde.

—E oipa cá, lindo moço, disse o Turdiga, avançando e puxando ao Nenito de Ollas pela aba da jaqueta; na bendita hora em que torne a faltar-me ao respeito, malto-lhe o punho por baixo da barba, que o punho doído varrido, entende?

—Gosto de ti, meu rapaz, disse o Nenito de Ollas, pondo pesadamente a mão sobre um hombro de Turdiga. Disserte perfeitamente; que te parece o gajo, ó Larangeiro?

—Homem, que queres que te diga? Parece-me um franganco menos máo.

—E é verdade! tornou o Nenito. Esta que largou ha pedaco, foi famosa. Vaes do grande, meu gajinho!

Claram os liberais uma administração arbitrária e violenta.

As mudanças de situação traziam, como consequência, a alteração do pessoal empregado em cargos...

Aos liberais estava reservada a tarefa de inaugurar mais esta novidade, destruído o funcionalismo inteiro do país...

Este plano, audazmente posto em prática pelos homens, que começaram a felicitar este país, fazendo o sacrifício de acatar o poder em circunstâncias tão críticas...

Quando se viu, em pastadas situações, demitidos em massa, recolhidos em empregados da fazenda, a pretensão de conveniência do serviço público?

Em que época, a instrução pública foi considerada matéria pública e os seus empregados, inda os que não percebem remuneração, demitidos a bem de interesses partidários?

Os liberais são sempre os iniciadores das grandes idéias! Dez annos de prescrição accumularam tantas e tão desastrosas prescrições, que tornou-se preciso descobrir novas collocações para os amigos inquietos e avidos de prestarem algum serviço ao país...

Em o presidente da S. Paulo, o celebre sr. Baptista Pereira, tem cumprido a risca o programma de seu partido.

Com uma docilidade indizível ao mando dos chefes liberais, vai fazendo tudo, quanto lhe ordenam, sem respeito á lei, e com offensa até da moralidade da administração.

Exigiram do administrador obediente a nomeação do sr. capitão Francisco de Paula Toledo Martins, para commandante do corpo policial de S. Paulo e s. exc. não teve escrúpulos de fazê-lo.

Em, no entretanto, esse official foi reformado por ter sido julgado incapaz de todo o serviço a o lei provincial n. 48, de 29 de Março de 1878, diz no art. 2.º que a aposentadoria, jubilação ou reforma com vencimentos, quer em emprego geral, provincial ou municipal, salvo renuncia prévia, obsta á nomeação para qualquer emprego provincial.

Mas o que tem o presidente da provincia com a lei, elle que a tem affrontado por todas as formas, por instrução dos seus superiores no governo?

Os collectores, empregados que respondem, com fiança, pelo exacto cumprimento de seus deveres, por imposição dos chefes, tem sido demitidos, a bem do interesse publico, sómente para accommodar amigos, que promettem grandes cousas nas proximas eleições!

Inspectores de districto tem sido exonerados para dar lugar a nomeação de outros, cuja capacidade ninguém conhece, mas que promettem a crear aos professores conservadores a todos os embaraços possíveis no desempenho de suas funções!

Mas os conservadores deviam esperar tudo dos novos homens do governo!

Quem foi o escolhido pelo partido conservador para o importante cargo de inspector geral da instrução publica? foi o sr. dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho, liberal extremado, o mesmo que está agora achando impracticáveis os inspectores que nomeara antes do 5 de Janeiro!

E, nesta cidade, o que fizeram os conservadores em prejuizo dos professores liberais?

Tiveram a ousadia de crear uma 3.ª cadeira para o sexo feminino e promoverem a nomeação de uma professora, affilhada á familia de um liberal influente! elevaram á cathedra de 3.ª cadeira do sexo masculino, a do bairro de Santa Rita para servir a um professor liberal! Em summa, pôde-se dizer que a administração da instrução publica, neste districto, attendeu exclusivamente aos liberais, ou antes, não attendeu á politica, em tão importante ramo do serviço.

E' preciso, porém, aprender como se governa! Os conservadores estão a ver a infirmitade dos adversarios, não admitindo em cargo algum o que não professar suas idéas politicas e prometter auxilios electoraes.

acompanhem-nos a derrubada: acompanhem-nos a com interesse!

Pôde bem ser que, desse sacrificio a que são votados todos os conservadores, derive-se alguma ligo proveitosa.

E' bem possível que os liberais ensinem deste vez aos conservadores como se governa uma provincia...

Se, redactor — Cheguei ante-hontem do interior da provincia á estação da Luz ao meio dia, trazendo dois bairros e duas moles. Como já conheço alguns cocheiros, tirei do wagon a minha bagagem, e fiquei á espera na plataforma a ver se apparecia algum dos meus freguezes para conduzir as minhas bagagens e malas para o carro, e fim de eu poder seguir para o hotel, como era de costume.

Qual não foi porém o meu desportamento quando esperel-por-meis-de-um-quarto-de-hora-e-nada-do-cocheiro!

Já o trem havia partido para Santos, e eu desesperado cheguei á porta da estação para ver se via algum dos cocheiros meus freguezes, quando os enxerguei todos teoz nas hólens dos seus carros, dizendo-me um delles que segundo ordem da nova policia não podiam mais saber daquellas suas postas; que se eu quizesse occupar o carro levasse as minhas bagagens, porque elles não podiam abandonar os carros, sob pena de multa e não sei se prisão tambem.

Em vista do exposto não tire remedio senão conduzir os meus bairros e malas, com o adjuvatorio de um amigo, para o carro, do contrario ficariam na plataforma.

Ors, sr. redactor, salta aos olhos a inconveniencia de semelhante deliberação policial, pelos encommodos e vexames a que obriga o publico transcurso da estrada de ferro. Os cocheiros prestam-se sempre a conduzir as bagagens por pedradas que fossem; o viajante não tinha senão designar-lhes os volumes, e embarcar nos carros, o que era um descaço.

Manoel Joaquim Barbosa e o engenheiro dr. Luiz Manoel d'Albuquerque Galvão

Pessoa de todo o conceito assegurou que o dr. Luiz Manoel d'Albuquerque Galvão, propalára em S. Paulo que ninguém podia confiar segredos a estação telegraphica á meu cargo, porque os telegrammas que a esta remetia, eram assumpto de conversação na cidade...

Comprehendendo a gravidade do facto e inclinado a conhecer-me do seu inexactidão, como me cumprira, dirigi-me áquelle dr. pedindo-lhe com a costumada cortesia, que a fé de cavalheiro-me declarasse se era verdadeira a tal ração que viera ao meu conhecimento.

Contra minha expectativa mandou-me o dr. Luiz Galvão dizer pelo portador da carta que lhe enderrei, e em li ma de ração que—nada tinha a responder.

Em vista do modo por que portou-se para mim, sem attender aos plausiveis motivos que dictaram minha resolução, procoo-a que declarei pela imprensa com a precisa responsabilidade, quaes os despatches divulgados, ou a razão do ser da imputação que se diz ter sido feita por s. e. contra os creditos e honra da repartição á meu cargo; certo de que não me faltará a coragem necessaria para, recorrendo aos tribunaes procurar a reparação da offensa dirigida a mim e a meus subordinados.

Aguarda a resposta, que se não deve fazer esperar, e com ella pautarei meu ulterior procedimento.

Santos 21 de Abril de 1878.

MANOEL JOAQUIM BARBOSA.

NOTICIARIO GERAL

Nova phase—O jornalismo de palacio assumiu a posição que lhe compete.

Órgão de diffusão, dedica-se exclusivamente ás invectivas contra os particulares.

Poz a margem os interesses partidarios que lhe cumpria defender, a guarda silencio e hre as cousas da administração.

Hoje cuida, privativamente e sem rebuço, de servir ás paixões desordenadas que empolgaram, de assalto, a direcção dos negocios, preterindo os direitos dos chefes respeitaveis do partido liberal.

Assim e quiz o presidente da provincia, e assim se fez.

O sr. Baptista Pereira bem conhece que, entre as «preminencias» do seu partido, ha caracteres e caracteres.

Para um administrador sem escrúpulos, os homens saos e de merecimento não podiam ser os preferidos.

Continha pois «improvisar» chefes que bem pudessem comprehender e melhor desenvolver o seu systema regenerador.

Fellas as cousas com gosto, não haveria receios de ressentimentos.

Aos poucos foram os «illectos» se adiantando, até inaugurar-se a nova phase.

Yemelles agira em plano dominio.

A regeneração vai cobrar alento.

Bons ventos a conduzam.

A raiva da «Tribuna»—O organo da diffusão investiu hontem contra o muito honrado presidente da directoria da Companhia Paulista, porque teve aquelle cavalheiro a ousadia de defender a mesma directoria dos ataques e insultos que tem recebido dos jornalistas de palacio.

Que triste espectáculo está dando aqui a gente europeia!

A' continuarem desse modo, a cambela de forja será muito brevemente o seu destino.

Muito pôde uma intelligencia desvaivada posta ao serviço de uma alma apadrecida!

Os regeneradores do presidente—O sr. Baptista Pereira, na escolha que fez dos seus agentes policiaes, manifestou o genero da regeneração que tem de se operar na provincia que administra.

Inumeras vezes tem sido registradas contra as violencias e falcatruas dos delegados do sr. Baptista Pereira.

Infelizmente novas brillanturas da policia do presidente chegam diariamente ao conhecimento do publico.

Acaba de dar-se em Santa Cruz, de S. José dos Campos uma façanha policial, digna de ser archivada como um titulo de gloria da tão celebrada regeneração.

O heroe foi o sr. B. medico Lema de Souza agente da policia do sr. Baptista Pereira.

Tendo prendido um individuo, conduzia-o á cadeia acompanhado por uma escolta quando, encontrou em caminho o cidadão Generoso José Joaquim e quem intimou para ir relogar a guarda da cadeia.

Generoso, que recolhia-se á sua casa, e viu que não se tratava de caso urgente de prisão, não accedeu prempentemente ao firman policial.

Tanto bastou para que ficassem licenciadas as iras do agente Lema. Pelas 8 horas da noite, quando Generoso já se achava accommodado, foi seu domicilio invadido por aquilla autoridade policial seguida de uma escolta, e preso o mesmo cidadão por desobediencia.

Não estava ainda contente o fachaudo tyranno. U a filha do Generoso, que chorava lastimando as violencias que soffria seu paé, foi esbofetada pelo agente da policia do sr. Baptista Pereira.

Estas violencias sem nome não carecem de commentarios.

Elles dão e medida exacta de idoneidade da pessoa que está a e adjuvar o sr. Baptista Pereira na sua obra regeneradora.

A «Tribuna»—O organo de palacio tem soffrido de eructações.

Provavelmente deridas aos festins presidenciaes.

Por isso está a fallar de infames, de audacia, de cynismo, etc., etc.

Sabe o jornal do sr. Baptista Pereira o que está a dizer?

A classe dos infames, dos audazes e dos cynicos é vasta.

Si quizessemos nos dar ao trabalho de innumerar-lhe os nomes.

O que podemos assegurar é que á luz dos infames, dos audazes e dos cynicos, pertencem esses typos hediondos cubhecidos por testas de ferro.

Prestam o seu nome á toda a sorte de baixezas, mediante uma vil paga, porque não lhes faz moça na estanhada alma, a sordida responsabilidade que assumem.

Conhece-os o illustre anglo-saxonio sr. H. I. de Souza?

Reunião conservadora—Lê-se no Diario de S. Paulo de hontem:

«Communicam-nos de Jacarehy:

«Hoje, 21, a convite do sr. major João Rodrigues Munhos, se reuniram em seu palacetto cerca de dizen-tos membros do partido conservador, com o fim de organizar o partido para o pleito eleitoral.

Era notavel a dedicação partidaria que manifestava cada um dos presentes.

Manifestada a idéa de organizar-se um directorio que se encarregasse de zelar dos interesses do partido e de a-fundar todos e cada um de seus membros, por todos os meios legais, quando fossem perseguidos, foi ella abraçada por todos e pre-lamada membro e presidente do directorio o sr. major João Rodrigues Munhó.

Logo que este distincto cidadão declarou que acci-tava esta honrosa, porém difficil tarefa, o prazer se manifestou no semblante de todos, porque viram nessa accitação o preannuncio do feliz exito da reunião.

Procedendo-se á eleição de outros membros, ficou o directorio composto do seguinte modo:

Presidente o membro do directorio, major João Rodrigues Munhos.

Membros, conego José Beato de Andrade, major Feliciano Marilto de Siqueira, major Gabriel Ramos de Abreu, capitão Candido de Siqueira Cardoso, capitão Joaquim Thiboteo de Araujo Junior, capitão Salvador de Oliveira Preto, tenente Joaquim Antonio Miraglia e alferes João Ramos da Silva Junior.

Supplentes, alferes Floriano de Araujo Machado, Antonio Alves da Silva e Herculanio José de Araujo.

O partido conservador desta cidade, que sempre primou pela sua disciplina e desinteresse, deu hoje mais uma prova disso e collocou-se na altura de lutar vantajosamente com o partido ad-verso.

Nó, pois, damos um voto de agradecimento ao sr. major Munhó e um viva ao partido conservador desta cidade.

Parabans ao partido conservador da briosa cidade de Jacarehy e da provincia de S. Paulo, pela digna attitude que toma nas criticas circumstancias em que nos achamos.

Actos da presidencia—Em 15 de corrente:

Foi exonerada, a pedido, d. Amelia de Oliveira Couto do emprego de professora publica primaria da 3.ª cadeira da cidade da Limeira.

Em 22:

Foi removido, a pedido, Marcellino Braziliense Goncalves de Carvalho, professor publico do bairro do Itaquandura, termo de Villa-Balta, para a 1.ª cadeira da cidade de Porto Feliz.

Em 23:

Foram nomeados para os cargos:

De inspector da instrução publica do districto do Tieté, o dr. Antonio de Campos Toledo.

De 3.º membro do respectivo conselho, o padre José Joaquim de Almeida.

De substituto do mesmo, o cidadão José Joaquim de Arruda.

Foi nomeado o alferes Manoel José de Almeida para exercer provisoriamente o officio de escrivão do jury e execuções criminaes no termo de Leocóps.

«A Republica»—Sihiu á luz o periodico com o titulo acima, organo do Club republicano Academico, e do qual é o actor principal o talentoso e illustrado sr. Manhães de Campos, que tem revelado rara aptidão para o jornalismo, em diversos periodicos que tem redigido.

Os nossos jovens adversarios, em quasi todos os seus artigos revelam muito talento e não pouco estudo. E' felizmente, de esperar que a idade e a experiencia vancam á modificação e archivação de suas idéas.

Entre os artigos destaca-se um sob o tr. Lafayette, que sentimos não poder transcrever em sua integridade. Crente entusiasta de suas doutrinas não pôde o joven e distincto articulista comprehender e explicar a metaphysica dos motivos que levaram o sr. Lafayette á vestir a farda do ministro do Imperador. E' irresponsavel e conclusão tirada pelo joven escriptor, conclusão que resumimos nestas palavras:

«Acõitou o lugar para promover a victoria de suas idéas revolucionarias? neste caso então repelle o qualificativo de transfuga para envergar a cauze do traidor?»

Comprimetando a distincta redacção da Republica fazemos votos pela prosperidade do seu periodico e agradecemos o numero com que nos haequiqu.

«Revista Illustrada»—Rec-bamos o n. 108 desta interessante revista.

Traz chistosas gravuras o como de costume, espirituoso texto.

Agradecemos a offerta.

Inundação—Lê-se no Conservador, que se publicou na capital da provincia de Santa Catharina:

«Inundação» de Tubarão—Com data de 1 do corrente, escreve-nos um amigo, narrando os effeitos da inundação do rio Tubarão, na noite de 29 e dia 30 do mez proximo passado.

«E' ainda sob o peso da do'oresa impressao que causou-me o acontecimento grave e contrastado, de que li theatro esta localidade que escrevo estas linhas.

«Quero fallar da grande e extraordinaria enchente do rio Tubarão, durante a noite de 29 para 30 de Março ultimamente flodo e grande parte d'esse mesmo dia.

«Parece que não invivel havia ruzgado as nutras, deixando cair em cada-luzpa toda a agua que aquelles continham; parece que Eolo havia desocedado as ventos para que com toda a violencia e sem cessar soprassem de Leste; parece que a natureza mesmo se havia apstado contra o homem.

«Em vista, pois, de tão poderosos elementos, a chuva, que cahia em torrentes, e o vento leste que atirando com as aguas para a serra, fazia com que estas voltassem, descendo rio abaixo, crescendo tanto o Tubarão, que não podando conter mais em seu leito os grossos volumes d'agua, que o fozim assobierbar, precipitou-se fóra do suas margens, inundando a maior parte de villa e levando na sua carreira impetuosa o que se stravesava adeante e que podia remover.

«Desde então as canoas começaram a cruzar as ruas, e ora transportavam pessoas de uma casa para outra, ora corriam a ver quem precisava do seu auxilio; e assim passou-se a noite de 29 e grande parte do dia 30: em diversas casas entrou a agua, toado chagado em umas á altura do peitoril das janelas e em outras ao meio das portas.

«Ero triste de ver-se o quadro desolador que então se offerencia ás vistas do espectador; aqui via-se bujando á tons d'agua já mortas criações domesticas; ali nadavam por sobre as aguas os moelos de uma casa; acolá via-se uma outra toda pendida e, prestes a cair e á similitude destas, diversas cousas mais e tudo isso dentro de villa.

«E' fêra? Ah! fêra é que forem horriveis os effeitos da enchente, pois cahiram casas, perdeu-se a maior parte do mantimento colhido e por colher, morreu crescido numero de suínnes vaccaes e ca-

vallaras e não menos inferior de criações domesticas, além d' outros prejuizos, com fuzsem trastes, roupas, etc., que na sua impetuosidade levou o rio.

«Calcula-se aqui que montam a mais de 400.000 os estragos causados pela cheia e não é sem fundamento esse calculo, porque quem conhece o Tubarão e viu a enchente ha de talvez elevaz aquella cifra.

«E' assim o mundo; hontem no Ceará, á falta de agua, perdia-se o mantimento; morriam os animes e até as proprias pessoas, hñjo no Tubarão por causa da muita agua acontece o mesmo, pois é possível que tambem se tenha a lamentar uma ou mais vidas.

«Nó seria, pois, sem razão que o governo e os particulares que tanto fizem em favor das victimas da secca d' norte, n fizessem tambem pelas victimas das chuvas no Tubarão.

«Q'isiram dar publicida-de a estas linhas para que chegue ao conhecimento de todos a terrivel calamidade porque passou este lugar.»

«Germania»—Foi-nos obsequiosamente remetido o n. 3 desse periodico, que se publica em typographia propria, e em lingua allemã, nesta capital.

Confessam-nos agradecidos.

Varias noticias—Lê-se na Gazeta de Noticias de ante hontem:

«A divisão d' encouraçados ao mando do baiaõ de Passagem, que d' aqui sahio ha dia 1, foi obrigada a arribar á enseada da Angra dos Reis por estar ameaçada de mau tempo, e ter na corveta Sete de Setembro rachado o condensador da machina de thombur-do.

«Enquanto se reparava a avaria os monitores Solimões e Javary ficaram exercicio de bala ao alvo.

«Coastou-nos hontem que uma casa commercial desta praça recebera um telegramma em que se diz que no Norte tem apparecido no mercado muitos saccos de farinha, em que uma especulação malhada pôs de mistura não poucos quantia-de de café, o que tem aggravado a sorte d'aquella pobre gente que anda faminta.

«Pela administração do correio de S. Paulo foi demittido o agente do correio da Santos.

Parte policial—Da 24:

Na freguezia de S.º districto do sul, Manoel Vaz, portuguez, Julia, escrava de Verissimo da Silva Prado, á ordem do dr. chefe de policia, pastos em liberdade, João Rodrigues Monte-mór, por vagabundo. Deitado e posto em liberdade depois de ser advertido, para tomar occupação.

Na de Santa Iphigenia, Francisco Rodrigues da Silva, Maria da Conceição, como escravos fugidos, á ordem do subdelegado respectivo, detenção.

Prisão de escravos—Por diligencia do subdelegado de Santa Iphigenia, foram presos hontem á noite, em um cortiço do Campo Maué, dous escravos fugidos—Ludwigim, que diz pertencer ao tenente-coronel Ignacio Gabriel Monteiro de Barros e está fugida ha dous mezes, e o preto Francisco, que declarou não andar fugido, mas ser frequentador do cortiço por ter aquella repartiga por sua conta. Declarou ser escravo do D. Enhana Izabel Gomes de Souza.

Foram recolhidos ao calabouço da penitenciará.

Movimento do hospital de varlozinhos

Table with 2 columns: Existiam, Falteceram, Em tratamento, Em convalescença. Values: 11, 1, 4, 6.

Loj. Cap. America—Communicam-nos que hoje, á hora do costume, ha sess. ec.ª nesta offic.

Obituario—Sepultaram-se no cemiteio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 22: Gertrudes Maria dos Prazeres, 83 annos, viuva. Fraqueza sensivel.

Dia 23: Perpétua Felicidade, 80 annos, viuva. Paralyzia.

Dia 24: Manoel José de Magalhães, 50 annos, Portuguez. Congestão cerebral.

João Rodrigues, 63 annos, casado, natural de Jacarehy. Affecção gatro intestinal.

Jacqueta Anna de Jesus, 30 annos, parda, solteira, fallecida no lazareto. Gangrena dos orgaos genitales.

SECCÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with 2 columns: preços, UNIDADE. Values: 15, 50, 10000, 5000, 3000, 2500, 8000, 2500, 800, 500.

Table with 2 columns: QUANTIDADE, GENEROS. Values: 1.075, 500, 3.800, 4.375, 3.200, 180, 89.

Table with 2 columns: GENEROS, QUANTIDADE. Values: Café, Açúcar, Malathia, Matista doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Alpin, Cará, Galinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

25 de Abril:

O mercado de café continúa sem movimento. Preços os mesmos. Entraram á 24—160,090 kilos. Desde o dia 1.º—3,645,520 kilos. Existencia—87,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º de corrente—2,531 saccas.

Mercado do Rio

24 de Abril:

Café.—Os mesmos preços. Vendas 1,550 saccas. Existencia—122,000 saccas. Cambios e libras sem alteração.

EDITAES

Precisa-se contratar, por espaço de seis mezes, o fornecimento de alimentação para a hospedaria de imigrantes desta capital. Os pretendentes deverão no prazo de cinco dias, a contar desta data, apresentar suas propostas, em carta fechada, ao abaixo assignado, com quem deverão entender-se em sua residencia, campo dos Guayanaes, esquina da rua do mesmo nome. S. Paulo 23 de Abril de 1878. O agente da colonização Joaquim José do Rego Rangel.

De ordem da camara municipal desta capital, e para conhecimento de quem interessar faço publico que pela estação de urbanos da freguezia de Santa Efigenia foram apreheidos por estarem em abandono, e recolhidos ao deposito publico municipal, sito á rua da estação da estrada de ferro ingleza, os animaes seguintes: Uma vacca de cor vermelha, tendo em um quarto a marca O. Uma novilha da mesma cor, sem marca alguma. Chamo portanto quem julgar-se com direito a esses animaes, fazerem qualquer reclamação dentro do prazo improrogavel de 3 dias, sob pena de findo esse prazo serem postas em hasta publica, para fiel observancia do § 1.º do art. 63 do codigo de posturas municipais de 31 de Maio de 1875. S. Paulo, 23 de Abril de 1878. O fiscal do norte da Sé, e encarregado das freguezias de Santa Efigenia e Consolação João Antonio de Azevedo. 3-3

A' ULTIMA HORA

Das jornaes da corte:

—Aggravaram-se os encommodos do sr. Visconde de Caravellas, tendo-se feito uma conferencia e pedido do medico assistente. —O sr. conselheiro Theodoro Machado Freire P. da Silva, como supplente do juiz da 1.ª vara civil, deu provimento ao recurso interposto pelo sr. dr. Domingos de Andrade Figueira sobre a contagem feita pela villa, can ara municipal dos votos para vereadores, mandando que ao mesmo doutor se contassem 99 votos pela freguezia do Santissimo Sacramento e 104 pela de Jacarepaguá, em observancia do artigo n. 129 de 22 de Março de 1867. —For tal-gasmas, que receberam a 24 diversas casas daquela praça, sabe-se ter suspenso pagamentos a importante casa commercial Darbysshire, Mc. Kinell & C.ª da praça de Liverpool, sendo o seu passivo de 200,000 libras. —Lê-se no Jornal do Commercio: MUNICIPALIDADE IMPERIAL.—Cerca de 200 retirantes cearenses apresentaram-se no sabbado proximo passado a S. M. o Imperador, e o mesmo auguste senhor, depois de ouvir-os, ordenou que se lhes tomassem os nomes, e que se fossem soccorridos pelo seu bolsinho. Hontem 130 desses retirantes dirigiram-se ao almoxarifado do paço imperial, onde lhes foi distribuida a quantia de 650,000 rs.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado tendo lido a honra de acompanhar o exm. sr. João Baptista Pereira, actual presidente desta provincia, nas duas escurões que s. exc. tem feito nos nucleos de S. Bernardo e S. Caetano, e tendo visto e assistido pessoalmente os actos que s. exc. tem feito para com os colonos; attendendo á todas as reclamações dos mesmos, mandando em seguida chamar todas as crianças em sua presença, aos quaes elle mesmo distribuiu algum dinheiro. Tambem tem s. exc. mandado no nucleo um padre italiano, o qual foi reclamado pelos mesmos, não podendo ellos entender-se com qualquer outro padre que não falls o mesmo idioma. Pouco antes de se retirar, s. exc., prometteu aos colonos, que logo que estiverem promptos os estados, dos vencimentos devidos aos mesmos, mandará entregar os relativos pagamentos. Em vista de tão esquisito tratamento da parte de s. exc. para com os colonos, não posso deixar de manifestar pela imprensa o meu agradecimento junto ao dos colonos que merece uma tão nobre pessoa, como é s. exc. o sr. presidente esta provincia. S. Paulo, 25 de Abril de 1878. F. A. BARRA. 2-1

Aos srs. compradores de madeiras

Participo aos srs. compradores de madeiras que, por combinação havida entre nós correiros, ficou mudado os dias para a venda das ditas madeiras para as sextas-feiras, principiando esta mudança no dia 10 de Maio. S. Paulo 25 de Abril de 1878. Henrique Schunk. 3-1

Bierrembach & Irmãos

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades. Recebem chapéus de Europa Em Campinas CASA FILIAL EM S. PAULO 55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n. 40 Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para industria Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor.

Advertisement for Casa A. L. Garraux & Cia. featuring a central crest with 'S. PAULO' and 'CASA A. L. GARRAUX & CIA' text. Below the crest, it lists 'EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1.º ANDAR' and various categories of goods: ESPELTOS (DE TODOS OS FEITIOS), ADORNOS (DE SALAS DE VISITAS, MEZAS DE CHAPAO, APARADORES, PRATELEIRAS, MOXOS PARA PIANO), ESCOLHA VARIADA (de Quadros a Oleo, em funo, aquarella etc), ESPLINDIDO SORTIMENTO (de Jarras de todos os gostos, de Cristal, Porcelana, Bronze etc), BARRAS DE FERRO (a Prova do fogo, Para Casas particulares e Commercias). It also mentions 'LINDISSIMAS SECRETARIAS (BUREAUX ETC)' and 'E Mais objectos de gostos elegantes e modernissimos'. At the bottom, it states 'O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA'.

Fabrica de guarda-chuvas



Mathews de Oliveira 22-Rua de S. Bento-22

Mathews de Oliveira, participa a o respotavel publico, e a seus amigos e freguezas, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera continuar a receber a coadjuvação de todas as pessoas que o honrarem com sua freguezia. A mesma casa contiua a receber chapéus para concertar, e tendo sempre á venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22

Drogaria central homoeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos DE JAMES EPPS E C.ª DE OENDES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiros para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exotics e americanos, pelo preço das pharmacias do fórt. Livros para o uso dos amantes da homoeopathia.

FUGIO

hontem de Santos, com direcção a esta capital, o escravo crioulo, de nome Ricardo, de 40 annos mais ou menos de idade, cor preta, estatura regular, cheio de corpo, trazendo calça e camisa de algodão branco riscado, e camisa de baeta encarnada, chapéo velho de pelo de lebre. Este escravo veio ha pouco do Rio de Janeiro e por isso talvez queira seguir pela estrada do norte.

Quem apprehender ou der noticias certas nesta cidade ao coronel Antonio Proost Rodvalho, nas de Campinas e Santos a suas casas filiaes, será gratificado. S. Paulo, 17 de Abril de 1878. 10-1

Ordem Terceira de S. Francisco

De ordem do exm. commissario, convido a todos os irmãos para se reunirem em mesa, no dia 28 do corrente ás 8 horas da manhã, alm de tratar-se de negocio concernente a Ordem. Consistorio da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco aos 25 de Abril de 1878.

O secretario João A. de Sá. 2-1

Tratamento DA MORPHEA

O medico C. P. Etcheccin participa ao publico que fez um remedio ao qual aquella terrivel molestia, seja hereditaria ou adquirida por outros meios, obedece, recorrendo a elle logo que appareçam os primeiros symptoms.

Declara tambem que aceita toda e qualquer condição para salvar o infeliz que for atacado daquelle mal.

Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia daquelle remedio, usando-se da seguinte maneira:

Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã. Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu alito é bom e não pernicioso.

Custo de uma caixa—5\$000. Recebe escravos em tratamento, constando que a molestia esteja no primeiro gráo e só com as manchas. Se o escravo sair—400\$000. Se não sair não cobrará nada.

O C. P. Etcheccin. N. B.—As pilulas n. 4 são o verdadeiro tratamento deste hediondo mal, e o seu legitimo preservativo.

Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta abençoada medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 5 pela manhã.

Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem dieta, podendo elles trabalhar, porque o trabalho coadjuva o curativo.

Os filhos dos morpheicos limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão este mal; e os que já estiverem muito adiantados viverão ainda longos annos, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folga, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que apreecer. Cada boteca 5\$000 rs.

Depositarios: S. Paulo—Na typographia do Correio Paulistano, da Provincia.

Campinas—Typographia da Gazeta. Rio-Claro—O sr. José Joaquim de Sá. Pirassununga—Rvd. Vigario. Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva. Santos—O sr. Joaquim Gomes Soares. Rio de Janeiro—O sr. Leon Jehl, rua da Boa-Vista

E' o que faltava nesta capital 6-Rua do Commercio-6

Brevemente se abrirá, uma casa especial para limpar e concertar chapéus de qualquer qualidade, como para homens, senhoras e crianças, com o maior esmero e perfeição; alçando a maior brevidade no trabalho e maior modicidade nos preços. 6-4

Livros

Vendo-se livres de Direito e Pratica do processo, e de Historia Patria, entre os quaes existe a Revista do Instituto Historico e Geographico do Imperio, obra completa desde 1839, contendo 44 volumes. Para informações nesta typographia. 3-2

Cozinheiro

Precisa-se de um livre ou escravo, se for casado, a mulher lavando roupa e engomando, tambem se trata na Penha, em casa do Guimarães. 10-2

Aviso

Venda-se uma parca com 2 filhas, muito prestimosas para todo o serviço domestico; para ver o trailer no Hotel de Paris. 8-3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da Instrução publica do Rio de Janeiro e succintamente explicado por UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3\$000 o exemplar.

ATENÇÃO

Um homem maior idade offerece-se para qualquer serviço de criado, guarda de casa, etc. Para tratar á rua da Palha, casa do sr. Miguel, italiano, proprietario, com Antonio Joaquim de Barros. 3-3

INSTRUMENTOS
DE
METAL
DOS
Melhores fabricantes
PARA
BANDA MARCIAL
E
Orchestra

INSTRUMENTOS
DE
MUSICA
EM CASA DE
HENRIQUE FOX
6-Rua da Imperatriz-6

INSTRUMENTOS
DE
Madeira, ébano e buxo
DOS
Melhores fabricantes
PARA
BANDA MARCIAL
E
Orchestra

Cordas, bocas, arcos e um completo sortimento dos demais artigos para instrumentos de musica

O annunciante offerce á venda aos seus freguezes um escolhido sortimento de instrumentos de musica, cuja afinação afiança, e por preços iguaes aos do Rio de Janeiro.

FAZENDAS

A todo preço
SEGUNDO E ULTIMO

LEILÃO

Roberto Tavares
PARA
Sabbado 27 do corrente
Ultimo

A'S 10 E MEIA N'HRAS
Leilão do importante estabelecimento de fazendas dos srs. Pereira Cabral & C.
Rua de S. Bento

Que liquidam definitivamente todo o sortimento, vendendo-o em hasta publica e a quem mais der, por cessação de negocio.

AOS NEGOCIANTES

desta capital e do interior recommenda-se este importantissimo leilão para vantajosas compras.

HAVENDO POR ATACADO

Algodão e morios de diversas marcas, alpaças de todos os numeros, brins mineiros, riscados, cragualas de linho, peças de dito, cobertores, caixas de ca, simiras, camisas de linho e algodão, ditas de Oxford-percale, flanela, etc., colletes, chitas, cambrainhas, escossias, peças de panno superior, preto e de cores, ditas de diagonal moderno, gangas, cassinetas, grenadine, linho e seda, lenços de todas as qualidades, pellegos, peças de entremeio, enxovacs para baptisados, panno piloto, dito grosso sortido, reodas, retroz, lãs, objectos de armarinho em quantidade, papel, sabonetes, botões, adereços, etc., etc. Completo sortimento de meias, brancas e riscadas; roupa feita, pomadas, essencias, pentes, lizas, brincoes em quantidade.

SORTIMENTOS COMPLETOS

Finalmente, na especialidade de

Fazendas e armarinho

e que é impossivel descrever, sendo tudo em perfeito estado e sem avarias.

NO FINAL DO LEILÃO

Balanças, balcoes, armação, mesas, escrivaninhas, escrapias e todos os mais pertences do negocio e os seus utensis.

Sem reserva em preços

como é uso do annunciante e plena liberdade do comprador na porção dos lotes, sendo a venda sempre por atacado.

Club

Euterpe Commercial

De ordem da directoria participo aos srs. socios que está designado o sabbado 4 de Maio proximo, para ter lugar o sarão musical e dançante, em commemoração do anniversario da sociedade. Portanto podem os srs. socios procurar os seus cartões de ingresso, em casa do sr. thesoureiro, á rua da Imperatriz n. 56, até o dia 3 de Maio proximo, devendo apresentar o seu ultimo recibo, para provar estarem em dia com os seus pagamentos.

S. Paulo, 23 de Abril de 1878.

O 1.º secretario

P. M. de Hello. 8-2

Bom negocio

Vende-se a parte de um sitio que tem mais de duzentos alqueires de matas virgens, com grande abundancia de madeiras de construção. O sitio fica proximo da freguezia de S. Bernardo.

Vende-se por pouco mais da avaliação. Quem pretender pôde dirigir-se á rua Direita n. 12, sobrado, onde receberá informações. 10-5

AO QUEIMA

3 RUA DIREITA 3
Novo e importante estabelecimento de fazendas e modas, e a unica casa verdadeiramente barateira.

AO QUEIMA
3 Rua Direita 3
Ross, Nobre & Companhia. 6-4

Cozinheiro

Quem precisar de um cozinheiro perfeito para tudo, dirija-se ao largo do Arouche, quarto n. 2. 8-3

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Approved pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse de D. GARREAU e do relatório a presentedo pelos srs. professores Boulland, Fogliate e Devergie á Academia de medicina em 1862, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentosos do que o oleo, et produz os mesmos effectos.

UMA COLHER DE VINHO
É EQUIVALENTE
A UMA COLHER DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabar má a saúde, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recetado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROFULAS, a ANEMIA, as MOLESTIAS DO PITO e DA PELLE, a PHYSICA, a DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O RELATORIO

DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

UNICO GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão:
Princesa Imperial, Saxonia, e Taylor.
» pé:
Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.
» » e mão:
Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos!

Machina de mão:
» » e pé: 22\$000 até 50\$000 rs.
» » pé: 65\$000 até 80\$000 rs.
» » pé: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da
RUA de S. BENTO N. 56
Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.
POR PEÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Pharmacia
Vende-se uma pharmacia de primeira ordem em lo- calidade de estrada de ferro, no interior da provincia, por seu dono ter de se retirar para a corte. Para in- formações na Pharmacia do Castor, rua do Commercio n. 31. 8-5

Pilulas de constipação
do dr. Betoldi
Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Pomba—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caixinhas a 1\$000 rs. (3)-93

Muita attenção
HOTEL da AMERICA

Neste estabelecimento acha-se todos os commodos e asseio possivel, quartos reservados, comidas a qual- quer hora, tudo por preços muito razoaveis. Por dia 3\$000 rs., quarto asselado, almoço, jantar e café de manhã. Vinhos de todas as qualidades, licores, cer- veja nacional e estrangeira, tudo por preços commo- dos.
Este estabelecimento é situado no melhor p. n.º da cidade, rua da Esp. rança n. 76, esquina do largo da Cadea velha. 10-4

Criada

Precisa-se de uma, livre ou escrava, que lave, en- gomme, e faça serviços domesticos. Na rua de Santa Thereza n. 20, sobrado. 5-2

PRECISA-SE de uma criada de 12 a 14 annos para tomar com a de uma criança. Para tratar na rua da Boa Vista, 37. 8-2

Theatro S. José
Domingo 5 de Maio de 1878

Despedida e beneficio do maestro cavalheiro

GOMES CARDIM
Condecorado por merito artistico por S. M. F. o Sr. D. Luiz 1.º

GRANDE FESTIVAL LYRICO-DRAMATICO
Tomando parte uma grande orchestra, composta de maior numero que seja passivel reunir nesta cidade, as bandas de permanentes, menores artifices e diversos artistas, e amadores lyricos e dramaticos. Será execu- tada pela primeira vez nesta capital com grande or- chestra refurgada pela banda de permanentes e meno- res artifices a celebre

Marcha festival do distinctissimo maestro allemão

RICHARD WAGNER

Compositor da época, primeiro e unico no seu gene- ro em to. o universo, reformador e innovador, a quem na Europa chamam *compositor de musica do futuro*; esta ma cha foi escrita a capricho por aquelle celebre compositor para ser executada por occasião das **grandes festas do Centenario da Independencia do Norte da America em Phila- delphia**.

A instrumentação é a mesma do autor. A orchestra é dirigida pelo maestro Cardim.
O resto do programma será opportunamente publi- cado.
Os bilhetes á venda por especial favor em casa do st. Levy, e Café Europeu á rua da Imperatriz.

GRANDE
Circo de Touros

Largo dos Curros
Brilhante corrida

(Com permissão da autoridade)
DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1878
(Se o tempo permittir)

Em virtude do tempo não permittir se ter dado a corrida annunciada para 21 do corrente, fica pois trans- ferida para o dia 28 corrente.

Os beneficiados com o auxilio do Illm. sr. Miguel Lourenço de Camargo poderam obter o primeiro tou- ro do Imperio, que é

Boi amarello de Jacarehy
Para mais abrilhantar a corrida os beneficiados men- daram vir da corte o toureiro Luiz Bernardino da Ro- cha Pinto.
Os bilhetes passados servem para esta corrida.